

**Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce**

**Breastfeeding: causes and consequences of early weaning**

**Lactancia materna: causas y consecuencias del desgaste temprano**

Recebido: 29/05/2020 | Revisado: 31/05/2020 | Aceito: 01/06/2020 | Publicado: 16/06/2020

**Maria Eduarda Barradas Feitosa**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1763-7940>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [madubarradas30@gmail.com](mailto:madubarradas30@gmail.com)

**Silvia Emanuelle Oliveira Da Silva**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6495-5901>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [silviaemanuelle18@gmail.com](mailto:silviaemanuelle18@gmail.com)

**Luciane Lima da Silva**

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2391-4812>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: [lucianeppm@yahoo.com.br](mailto:lucianeppm@yahoo.com.br)

**Resumo**

Objetivou-se analisar nas evidências científicas os fatores para descrever e descrever as principais causas e consequências do desmame precoce em lactentes, destacar as causas e consequências do desmame precoce e analisar os benefícios do aleitamento materno. A pesquisa justifica-se devido à importância que tem a amamentação para os lactentes, onde o desmame precoce é um fator predisponente para doenças evitáveis, como: desnutrição, diarreia, obesidade infantil, entre outros problemas de saúde pública, além de contribuir para o aumento da mortalidade infantil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bireme e revistas brasileira de enfermagem. Os resultados e discussões do estudo evidenciaram que as causas mais descritas pelas mães em relação ao leite materno estão relacionadas a pouca quantidade e a suspeita de seu leite ser fraco, podendo apresentar razões de ordem física que acabam contribuindo para o desmame precoce, como alguma doença.

Conclui-se desta forma que os fatores que influenciam o desmame precoce não acontecem de forma isolada e sim, ocasionados por uma série de fatores.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Enfermagem; Desmame precoce; Lactante.

### **Abstract**

The objective was to analyze in the scientific evidence the factors to describe and describe the main causes and consequences of early weaning in infants, to highlight the causes and consequences of early weaning and to analyze the benefits of breastfeeding. The research is justified due to the importance of breastfeeding for infants, where early weaning is a predisposing factor for preventable diseases, such as: malnutrition, diarrhea, childhood obesity, among other public health problems, in addition to contributing to the increase infant mortality. This is a bibliographic search, where the bibliographic survey was carried out in the Scientific Electronic Lcibrary Online (SciELO), Virtual Health Library-VHL, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Bireme and Brazilian nursing journals. The results and discussions of the study showed that the causes most described by mothers in relation to breast milk are related to a small amount and the suspicion that their milk is weak, and may present physical reasons that end up contributing to early weaning, such as some disease. It is concluded in this way that the factors that influence early weaning do not happen in isolation, but rather, caused by a series of factors.

**Keywords:** Breastfeeding; Nursing; Early weaning; Infants.

### **Resumen**

El objetivo fue analizar en la evidencia científica los factores para describir y describir las principales causas y consecuencias del destete temprano en los lactantes, destacar las causas y consecuencias del destete temprano y analizar los beneficios de la lactancia materna. La investigación se justifica debido a la importancia de la lactancia materna para los bebés, donde el destete temprano es un factor predisponente para enfermedades prevenibles, como: desnutrición, diarrea, obesidad infantil, entre otros problemas de salud pública, además de contribuir al aumento mortalidad infantil. Esta es una búsqueda bibliográfica, donde la encuesta bibliográfica se llevó a cabo en el Scientific Electronic Lcibrary Online (SciELO), Virtual Health Library-VHL, Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Bireme y Revistas brasileñas de enfermería. Los resultados y las discusiones del estudio mostraron que las causas más descritas por las madres en relación con la leche materna están relacionadas con una pequeña cantidad y la sospecha de que su leche es débil, y pueden presentar razones físicas que terminan contribuyendo al destete temprano, como algunas

enfermedades. Se concluye de esta manera que los factores que influyen en el destete temprano no ocurren de forma aislada, sino que son causados por una serie de factores.

**Palabras clave:** Lactancia; Enfermería; Destete temprano; Infantes.

## 1. Introdução

Sabe-se que o leite materno é o melhor alimento para o recém-nascido, o qual é capaz de suprir, sozinho, as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses e continua sendo uma importante fonte de nutrientes no segundo ano de vida. Sua superioridade sobre os leites de outra espécie e outros alimentos infantis é cientificamente comprovada, por isso, o aleitamento materno é recomendado exclusivo por seis meses e complementado até os dois anos ou mais (Algarves, Sousa Julião, & Costa, 2015).

Silva et al. (2017) expõem que o leite humano é uma substância viva ativamente protetora e imunomoduladora. Assim para a mãe, o leite materno atua como contraceptivo natural proporciona o emagrecimento mais rápido e reduz a incidência de câncer de mama e de útero. Para o lactente, aumenta-se o vínculo mãe/filho, há proteção contra doenças infecciosas, menor incidência de alergias, redução significativa de morbidade e mortalidade, consequentes de diarreia, infecções respiratórias agudas e desnutrição.

Deste modo compreende-se que o fato de amamentar torna-se bem mais do que simplesmente o bebê receber o leite de sua mãe. É também fonte de troca de calor, amor e conforto tão importantes para o desenvolvimento psíquico e emocional da criança. É perceptível que os benefícios da amamentação são inegáveis para o crescimento e desenvolvimento das crianças do ponto de vista biopsicossocial e para a saúde da mulher-mãe, família e sociedade, sendo um ato essencial para o ser humano. Entretanto, fatores socioeconômicos e culturais podem influenciar o desmame precoce, favorecendo o abandono da amamentação por sua não valorização (Santos et al., 2018).

Conforme Prado et al. (2016) a amamentação é construída socialmente como um ato biológico, natural, inato, próprio da mãe e filho, no entanto, o ato de amamentar possui um contexto cultural que pode estar relacionado a uma obrigação social resultante de uma escolha racional e motivada por vantagens e benefícios para mãe e bebê, podendo levar ao desmame precoce. Diante disso este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: Quais as causas e consequências do desmame precoce?

Neste sentido ressalta-se que as causas do desmame precoce pode ser influenciado por inúmeros fatores, tais como biológicos, histórico-culturais, econômico-sociais e psíquicos,

reconhecendo-se um processo repleto de ideologias e determinantes que resultam de condições inconscientes e concretas de vida (Prado et al., 2016).

Existem inúmeras as consequências do desmame precoce nos lactentes dentre elas está a ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, provocando alterações na postura e força dos órgãos fonoarticulatório (lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, soalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias), prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala e nas funções da defesa orgânica, podendo ocasionar a mortalidade infantil (Silva et al., 2017).

Este estudo justifica-se devido à importância que tem a amamentação para os lactentes, onde o desmame precoce é um fator predisponente para doenças evitáveis, como: desnutrição, diarreia, obesidade infantil, entre outros problemas de saúde pública no mundo, além de contribuir para o aumento da mortalidade infantil. Sendo assim, este estudo apresenta os principais motivos para a interrupção da amamentação, que estão inclusos: dificuldade de pega da mama, dificuldades relacionadas ao neonato, intercorrências mamárias, desconfortos possíveis durante o aleitamento materno, dentre outros motivos.

O estudo apresenta como objetivos descrever as principais causas e consequências do desmame precoce em lactentes, destacar as causas e consequências do desmame precoce e analisar os benefícios do aleitamento materno.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce, qual engloba bibliografias já publicada em forma de livros, revistas, artigos científicos, em relação ao tema de estudo, na qual tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi desenvolvido sobre um determinado assunto ou contexto, propiciando, assim, o exame de um tema, sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (Marconi, & Lakatos, 2010).

O estudo é voltado para o aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce, onde para sua elaboração serão seguidas as etapas nas seguintes fases: escolha do tema, conduzido a partir da seguinte questão: Quais as causas e consequências do desmame precoce?

A amostra é composta de conteúdo baseados nos artigos científicos, bem como na vasta literatura existente. Assim o levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, Literatura

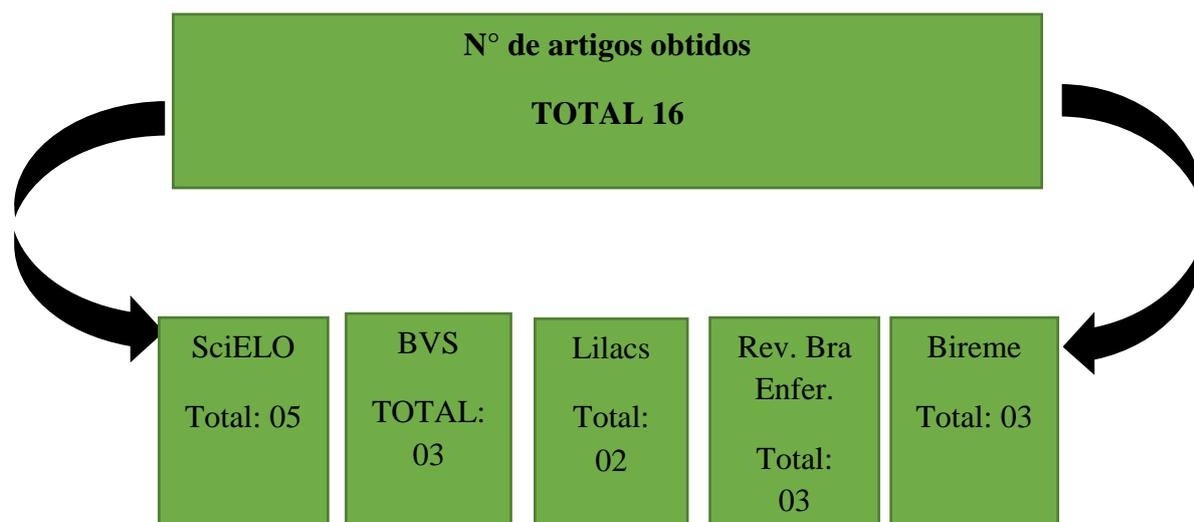
Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bireme e revistas brasileira de enfermagem. Foram utilizados como descritores as palavras o aleitamento materno, and desmame precoce, and cuidados de enfermagem. Para a efetivação da coleta foi utilizado um formulário de caracterização do estudo anexo. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se pesquisas em artigos em bases de dados já mencionadas anteriormente, a qual será realizada entre os meses de Agosto a dezembro de 2019 e janeiro a maio de 2020.

Nos critérios de inclusão utilizou-se os artigos indexados de 2015 a 2019, em periódicos nacionais e, disponibilizados na íntegra (texto completo e acesso livre), no idioma português, que respondiam à temática do estudo, sendo utilizados os descritores: aleitamento materno, desmame precoce e cuidados de enfermagem. Já para os critérios de exclusão foram direcionados ao material publicado em anos anteriores a 2015, pois se entende a importância de apresentar discussões mais recentes, artigos que não abordavam diretamente a temática proposta, e textos que se encontravam incompletos; indisponíveis na íntegra *on-line*, que não forneciam informações suficientes acerca da temática do estudo.

Foram encontrados 46 artigos, entretanto, com base nos critérios seletivos, apenas 39 atenderam ao objetivo do estudo. Os dados coletados foram submetidos a uma leitura minuciosa para seleção e depois foi realizada uma síntese das pesquisas escolhidas, que estão apresentadas em um quadro para melhor visualização e entendimento. Os resultados foram agrupados em categorias para análise.

Somando-se o total de estudos encontrados nas bases de dados, adquiriu-se 16 publicações para a realização dos resultados e discussões, dos quais após a leitura completa, selecionaram-se 05 na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); 02 da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), 03 na Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, 03 da Bireme e 03 revistas brasileira de enfermagem, dos quais foram incluídos na amostra dessa revisão. O quadro 1 refere-se ao fluxograma a seguir descreve o passo a passo de como se chegou a amostra de artigos.

**Quadro 1** - Fluxograma de seleção dos artigos, Teresina, 2020.



Fonte: Pesquisa direta em base de dados. Teresina, 2020.

### 3. Resultados

Para a realização dos resultados encontrou-se 16 artigos, o qual segue informações no quadro a seguir:

**Quadro 2** - Caracterização dos artigos quanto ao título do artigo, autor, ano, metodologia e conclusão das publicações.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	ANO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	Amaral et al	2015	Pesquisa descritiva, exploratória, qualitativa	É necessário expandir as orientações e o apoio ao AM com vistas principalmente ao apoio às nutrizes nas primeiras semanas pós-parto.
Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	Santos et al	2018	Estudo descritivo, quantitativo e exploratório	A prevalência do desmame precoce foi elevada, e considerada semelhante à prevalência nacional e descrita para o estado do Piauí. Houve associação entre o desmame precoce, classe econômica B/C e ter recebido

				orientação sobre amamentação no pré-natal.
Conduta de enfermagem na prevenção de desmame precoce	Oliveira et al	2016	Qualitativa	Foi notado que o desmame precoce está associado às situações pessoais, socioeconômicas, culturais e demográficas. A falta de apoio, o sistema de saúde que não oferece suporte e um acompanhamento durante essa fase podem aumentar os índices de desmame precoce. A equipe de enfermagem possui um papel fundamental no acompanhamento de condutas de promoção à saúde e na assistência da qualidade para o aleitamento materno.
Processo de amamentar: percepção de puérperas que participaram de um grupo de gestantes e casais grávidos	Santos	2018	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Neste sentido, os profissionais de saúde devem se capacitar visando oferecer um atendimento efetivo no processo de amamentar.
Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro	Margotti e Margotti	2017	Estudo analítico descritivo, quantitativo,	Os fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo foram: faixa etária e escolaridade materna, mãe com trabalho fora do lar, estado civil materno, incentivo do companheiro quanto ao Aleitamento Materno e o escore da escala de autoeficácia.
Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Dalmonete e Souza	2017	Pesquisa de caráter descritivo, transversal, do tipo quantitativa	Para contribuir com as nutrizes para o aumento da oferta da amamentação exclusiva torna-se necessária a oferta de informações contínuas e adequadas às nutrizes e seus familiares, no que tange a desmistificação de saberes considerados mitos.

Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes	Oliveira et al	2016	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Os motivos mencionados pelas adolescentes para não efetivarem o aleitamento materno exclusivo com sucesso advieram de uma ampla variedade de causas complexas relacionadas às manifestações da criança ante a amamentação e a opinião da rede de apoio social.
Estratégias do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: um estudo descritivo-exploratório	Souza et al	2015	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo,	Em sua prática profissional, o enfermeiro contribui com a saúde e o bem-estar da mulher, criança e família, promovendo uma atenção qualificada e especializada no manejo clínico da amamentação
Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce	Oliveira et al	2015	Pesquisa do tipo descritiva-exploratória, com abordagem qualitativa	Reforçou a necessidade de ajustes no modelo de atenção vigente, ultrapassando aplicabilidade de técnicas pré-definidas, incentivando a criticidade perceptiva dos profissionais de saúde na construção de novos saberes e condutas
Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	Dominguez et al	2017	Estudo qualitativo	As crenças da comunidade, desatualização profissional e a técnica inadequada, exercem influência nas condutas relacionadas à amamentação.
Desmame precoce	Lopes	2016	Pesquisa de campo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa	Com o estudo espera-se realizar ações para reduzir o desmame precoce e salientar a importância de profissionais de saúde em promover a prática.
Aleitamento materno e os motivos do desmame precoce no município de Porto Velho/RO	Souza et al	2019	Pesquisa qualitativa de caráter descritivo, exploratório	Conclui-se que o principal motivo para o desmame precoce em crianças menores de seis meses, foi o retorno das mães ao trabalho.
Interrupção precoce	Rocha e	2015	Estudo qualitativo	A influência familiar, as questões

do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura	Costa			culturais e a falta de apoio têm impactado negativamente o aleitamento exclusivo antes do sexto mês de vida. Assim, cabe aos profissionais de saúde investir nas questões da promoção, proteção e apoio ao aleitamento, devendo ser discutidas de forma integral, individual, familiar e com todos os segmentos da sociedade.
Aleitamento materno: representações sociais de mães em um Distrito Sanitário da cidade do Recife	Sales et al	2017	Pesquisa qualitativa	Os resultados obtidos indicam que as representações do AM se ancoram em concepções hegemônicas direcionadas às mulheres e à maternidade, como a dedicação e o sacrifício em prol dos filhos, bem como em elementos advindos do conhecimento científico referentes aos benefícios do AM para a saúde da criança. Algumas implicações para educação em saúde são apontadas, como a importância da compreensão e da discussão das possibilidades e limitações individuais e grupais em relação ao desenvolvimento do AM
Amamentação de crianças com idade superior a dois anos: experiências maternas	Souto	2015	Pesquisa qualitativa	Ressalta a importância de conhecer a rede de apoio da mulher que amamenta, uma vez que através dessa estrutura melhorada pode-se oferecer um atendimento em saúde ampliado e sob uma perspectiva biopsicossocial.
Vivências de mães no desmame precoce.	Alves	2019	Pesquisa qualitativa	As mães vivenciaram sentimentos negativos de culpa, tristeza e preocupação diante da impossibilidade de cumprir as

				recomendações do aleitamento materno exclusivo exclusiva e pela introdução de uma alimentação complementar na dieta do filho antes de seis meses de vida.
--	--	--	--	---

Fonte: Pesquisa direta em base de dados. Teresina, 2020.

#### 4. Discussão

Os resultados indicam que a investigação sobre o aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce vem sendo abordado nos últimos cinco anos, com maior número de publicações nos anos de 2015 e 2017 de acordo com os artigos citados no quadro 1. Buscou-se ainda evidenciar os artigos com metodologias de abordagem qualitativa, quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, afim de alcançar os objetivos proposto e por meio de uma análise a respeito do assunto deste trabalho.

De acordo com Santos et al. (2018) o desmame precoce constitui-se em problema frequente no Brasil e no mundo. Estudos evidenciam elevada prevalência de desmame precoce em países com diferenças econômicas e culturais em relação ao Brasil, e destacam dificuldades em incentivar e apoiar o prolongamento da amamentação.

Partido da temática deste estudo, verifica-se que Amaral et al. (2015) expõe que o desmame é definido como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança que se encontrava em regime de AME. Logo, o período de desmame é aquele compreendido entre a introdução dos novos aleitamentos até a supressão completa do AM.

Segundo Oliveira et al. (2016) percebe-se que o desmame precoce pode estar relacionado com o aumento da morbimortalidade infantil, sendo um fator relevante devido a alimentação inapropriada que crianças recebem nos primeiros anos de vida.

Já para Souto (2015) o desmame deve ser entendido como uma parte da prática da amamentação e não como um fato isolado, uma vez que ele é resultado das experiências da mulher como mãe e do desenvolvimento da criança. Assim as causas mais citadas pelas mães em relação ao leite materno estão relacionadas a pouca quantidade. Além disso, podem existir razões de ordem física que acabam contribuindo para o desmame precoce, como alguma doença, por exemplo, aquelas que podem ser transmitidas através do leite (HIV) ou intolerância a lactose, uma nova gestação ou problemas nas mamas (por exemplo, mastite ou ingurgitamento mamário). Ressalta-se ainda questões emocionais, como nervosismo,

ansiedade, falta de paciência, ambiguidade entre querer/poder e as percepções do ato de amamentar como um fardo/ou algo desejável também interferem tanto no processo de amamentação como de desmame.

Neste contexto Lopes (2016) ressalta que os motivos alegados por parte de muitas mães para não amamentar ou para interromper a amamentação precocemente indicam que existe uma falta generalizada de conhecimento do processo fisiológico da lactação e do fato que a maioria das mães pode amamentar e produzir leite suficiente para o seu filho. Deste modo a ausência de amamentação ou sua interrupção precoce e a introdução de outros tipos de alimentos na dieta da criança têm sido frequentes, com consequências potencialmente danosas à saúde do bebê, tais como a exposição precoce a agentes infecciosos, contato com proteínas estranhas e prejuízos ao processo de digestão.

Santos (2018) enfatiza que Algumas dificuldades encontradas podem ser de ordem física, patológica, emocional ou até mesmo cultural/social. Além de conhecer os motivos que levam ao desmame precoce, é fundamental que o profissional de saúde atue na prevenção e manejo dessas dificuldades, orientando, acompanhando e apoiando efetivamente essas mulheres, para que as mesmas se sintam capazes para enfrentá-las

No estudo de Alves (2019) percebe-se que para compreensão da vivência de mães no desmame precoce, é necessário analisar a amamentação como uma prática multidimensional que envolve crenças, mitos, tabus, os significados maternos atribuídos a partir da interação social, do apoio recebido e/ou decisão pessoal, dentre outros aspectos.

Para Souza et al. (2019) os problemas mamários estão dentre as principais causas que levam a prática do desmame precoce. O tipo de mamilo influencia essa prática, embora não as impeçam. As mudanças relacionadas à mama da puérpera podem ser revertidas com alguns métodos adequadas de pega.

Os fatores que também influenciaram no desmame precoce a dificuldade relacionada com a sucção da mama pelo bebê e as intercorrências mamárias, como ingurgitamento e fissuras. Essas alterações interferem diretamente no manejo e oferta do aleitamento materno exclusivo, pois envolvem dor física e psíquica, conduzindo ao desmame precoce (Dalmonte, de Souza, & Exclusivo, 2017).

Ressalta-se ainda, que quando o apoio à amamentação não é deslocado para a díade mãe-filho e para o contexto social, político e econômico da sociedade em que está inserida, pode-se considerar que as causas da interrupção ou até mesmo da negação de amamentar estão circunscritas as alegações como leite fraco, pouco leite, leite que secou ou até mesmo ao desinteresse da mulher, porém esta condição precisa ser revista, Dominguez et al. (2017).

Para Sales et al (2017) o apoio psicológico é fundamental, uma vez que a culpabilização materna pode atrapalhar ainda mais a consolidação da amamentação causando sofrimento, o que desfavorece o envolvimento emocional da dupla mãe-criança

Deste modo, é importante que profissionais de saúde, e de modo particular os enfermeiros, responsáveis por desenvolverem uma grande parte de ações de promoção do aleitamento materno exclusivo, façam frequentemente uma auto avaliação com relação ao modo como estão assistindo seus pacientes, de modo a proporcionarem maior satisfação para seus clientes (Oliveira et al., 2015).

Rocha e Costa (2015) enfatizam em relação ao profissional de saúde, em especial o Enfermeiro, o qual exerce um papel fundamental para minorar as baixas taxas de AME, mas, para isso, precisa estar preparado, pois, além de competência, precisa ter um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher; enfim, deve reconhecê-la como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoeirando-a, utilizando como ferramentas as práticas de educação em saúde, que correspondem à transmissão de informação, com o intuito de mudar um comportamento pessoal em relação à própria saúde, assim como capacitá-la para agir com consciência diante da realidade cotidiana.

Neste sentido Sousa et al. (2015) afirma que o enfermeiro, por intermédio do manejo clínico da amamentação na prática assistencial, permite a compreensão da mulher acerca dos benefícios do leite humano para a criança, sendo esse alimento essencial para seu bem-estar, além de estimular a excreção de hormônios que interagem no seu organismo, permitindo a redução e inibição da hemorragia pós-parto, sendo uma prática simples e extremamente importante para a redução da mortalidade materna.

Margotti e Margotti (2017) destaca que é papel da equipe de enfermagem realizar atividades de prevenção e promoção em saúde, investindo em atividades como visitas domiciliares, palestras, grupos de apoio e aconselhamento para incentivo e manutenção do aleitamento materno eficiente, para garantir que essa mãe, ao receber estas orientações, dê continuidade a amamentação.

## **5. Conclusão**

Diante do que foi exposto os resultados e discussões desse estudo possibilitaram perceber que, apesar dos inúmeros fatores que influenciam o desmame precoce, as maiores dificuldades encontradas dizem respeito a forma do mamilo, sucção da mama pelo bebê e as

intercorrências mamárias, problemas de ordem física, patológica, emocional ou até mesmo cultural/social.

Percebe-se ainda, que o aleitamento materno é definitivamente, o melhor alimento para a criança, considerado como o primeiro estilo de vida saudável que refletirá seus benefícios até a fase adulta. Portanto é por meio dele que o bebê estará seguramente bem nutrido na fase inicial de sua vida e com o sistema imunológico, fortalecendo-se gradativamente para, assim, o proteger de patologias futuras. Os benefícios não se limitam as crianças, uma vez que a mãe também é protegida de patologias tão comuns como câncer de mama e de útero.

Faz-se necessário destacar também importância da equipe de saúde, visando minimizar o problema do desmame precoce. Além de focar nos fatores biológicos que condicionam a interrupção da amamentação, o enfermeiro deve estar apto a perceber questões psicológicas e sociais, e desta forma tentar ajudar a mulher a prosseguir com essa prática. A mãe deve sentir confiança no profissional, pois só assim ela irá se abrir com mais facilidade e relatar seus problemas.

Diante disto é importante observar como é essencial a assistência de enfermagem na prática da amamentação, pois é ele quem está mais próximo a mulher seja na unidade básica ou na visita domiciliar durante a gestação orientando e apoiando através ações educativas como palestras, vídeos, grupos de apoio, durante a gestação e após o parto. Intervindo e enfrentando junto com a futura mãe as dificuldades que se apresentam, proporcionando o resgate a sua autonomia. Assim o enfermeiro presta orientações visando o bem estar da mãe e do bebê, incentivando o aleitamento materno não só a ela, como também ao companheiro, a família e a comunidade, a fim de sensibilizar a população de que este é o método ideal de alimentar um neonato.

## Referências

Amaral, L. J. X., Sales, S. S., Pinto, D. P. D. S. R., Cruz, G. K. P., Azevedo, I. C., & Júnior, M. A. F. (2015). Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Revista gaúcha de enfermagem*, 36, 127-134.

Alves, T. R. D. M. (2019). *Vivências de mães no desmame precoce* (Master's thesis, Brasil).

Algarves, T. R., Julião, A. M. S., & Costa, H. M. (2015). Aleitamento materno: influência de mitos e crenças no desmame precoce/breastfeeding: myths and beliefs influence in early weaning. *Saúde em Foco*, 2(1), 151-167.

Dalmonte, G. D. B., Souza J. K. G., DO F. Q. I. N. I., & Exclusivo AM. Instituto Avançado De Ensino Superior De Barreiras-Iaesb Faculdade São Francisco De Barreiras-Fasb Curso Bacharel Em Enfermagem.

Dominguez, C. C., Costa Kerber N. P., Rockembach, J. V., Susin, L. R. O., Pinheiro, T. M., & Fonseca Rodrigues, E. (2017). Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde [Difficulties in establishing breastfeeding: view of nurses working in primary care facilities][Dificuldades para estabelecer la lactancia: visión de las enfermeras de unidades básicas de salud]. *Revista Enfermagem UERJ*, 25, 14448

Lopes, L. M. (2017). Desmame precoce. *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, 01-22.

Margotti, E., & Margotti, W. (2017). Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. *Saúde em Debate*, 41, 860-871.

Oliveira, C. S., Iocca, F. A., Carrijo, M. L. R., & Garcia, R. D. A. T. M. (2015). Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36, 16-23.

Oliveira, A. C., Dias, R., Keane, Í., Figueredo F. E., Oliveira, J. D., & Sampaio, K. J. A. J. (2016). Aleitamento materno exclusivo: causas da interrupção na percepção de mães adolescentes. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, 10(4).

Oliveira, L. C., Cavalcante, W. D. R., & Batista, L. (2016). Enfermagem conduta de enfermagem na prevenção do desmame precoce. *Simpósio de TCC e Seminário de IC*, 1, 943.

Prado, C. V. C., Fabbro, M. R. C., & Ferreira, G. I. (2016). Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25(2), 1-9.

Rocha, M. G., & Costa, E. S. (2015). Interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: experiência com mães de crianças em consultas de puericultura. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 28(4), 547-552.

Santos, P. V., Carvalho M. D. C., Tapety, F. I., Paiva, A. A., Fonseca, F. M. N. S., & Brito, A. K. B. (2018). Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20.

Santos, N. T. D. (2018). Processo de amamentar: percepção de puérperas que participaram de um grupo de gestantes e casais grávidos.

Sales, C., Castanha, A., & Aléssio, R. (2017). Aleitamento materno: representações sociais de mães em um Distrito Sanitário da cidade do Recife. *Arquivos brasileiros de psicologia*, 69(1), 184-199.

Silva, D., Soares, P., & Macedo, M. V. (2017). Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. *Unimontes Científica*, 19(2), 146-157.

Souza, D. R., Diógenes, S. M., Andrade, J. S. O., & Oliveira, P. C. P. (2019). Aleitamento materno e os motivos do desmame precoce no município de Porto Velho/RO. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (31), e1087-e1087.

Baptista, S. B., Alves, V. H., Souza R. D. M. P., Rodrigues, D. P., Cruz A. F. D. N., & Branco, M. B. L. R. (2015). Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 5(1), 23-31.

Souto, D. D. C. (2015). Amamentação de crianças com idade superior a dois anos: experiências maternas.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Maria Eduarda Barradas Feitosa – 40%

Silvia Emanuelle Oliveira Da Silva – 40%

Luciane Lima da Silva – 20%